

ANÁLISE “HISTÓRICO-DICIONARÍSTICA” DA PALAVRA  
*POLÍTICA*.

Nayara Natalia de BARROS  
Vanessa Cristina PETRONGARI  
(Orientadora): Profa. Dra. Suzy Lagazzi-Rodrigues

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é analisar o verbete *política* e alguns de seus desdobramentos em dicionários de diferentes períodos históricos, assim como discutir a transformação das acepções segundo as diferentes condições de produção discursivas.

**Palavras-chave:** lingüística, lexicografia discursiva, dicionário, política.

Faremos uma análise do verbete ‘política’ e alguns outros termos a ele relacionados em seis dicionários: três dicionários de língua de momentos históricos diferentes, dois dicionários etimológicos e um dicionário de política.

O primeiro é o “Dicionário da Língua Portuguesa” de Antonio de Moraes Silva, cuja edição consultada é a quarta e data de 1813 no Brasil. Este dicionário foi publicado originalmente em 1789 em Lisboa, influenciado pelas idéias iluministas em Portugal.

**Política**, s. f. *Arte de governar os Estados*. §. O Governo: v. g. “por má política”. §. Policia.

**Politicamente**, adv. *Conforme às Leis da Política*.

**Político**, adj. *Que respeita á Política*. §. Que sabe Política, estadista. §. Urbano, civil: v. g. homem-; sociedade política.

O segundo é o “Dicionário da Língua Portuguesa” de Caldas Aulete, de 1958.

**Política**, s.f. *arte de governar os Estados e regular as relações que existem entre êles*: porém, como ciência de aplicação, a *Política* tornar-se-á de mais em mais positiva, quando, *destinada a ser um meio de coordenação de forças sociais*, realizar a conformação dos atos com os princípios (Teóf. Braga, *Sistema de Sociologia*, p. VIII, ed. 1884). || Sistema particular de um governo; direção dada por êle aos negócios do Estado. || Princípios políticos: a *política* de um jornal ou de um indivíduo. || Esperteza, finura, maquiavelismo: manejou o negócio com tôda a *política*. || Cerimônia, cortesia, civilidade: usa para com todos de muita *política*. || *Fazer política*, atender só à conveniência do seu partido político, dirigir os seus atos para êsse fim; dar a algum negócio seu ou alheio uma direção nesse sentido. || F. gr. *Polittike* scilicet *techne* (a arte de governar a cidade).

**Politicamente**, *adv.* de modo político. || polidamente, com polidez. Com delicadeza, com urbanidade ou cortesia. || **Com malícia, com esperteza, com finura.**

**Político**, *adj.* Que diz respeito à política ou aos negócios públicos: A violenta situação *política* em que o rei falecido deixara o país (Herc.). || Que trata da política: as ciências *políticas*. || Polido, delicado, urbano, cortês: para nisto haver uma moderação *político* (Rodr. Lôbo, *Côrte na Aldeia*, I, 8, p. 118). || *Direitos políticos, domicílio político, economia política*. V. estas pal. || (Fam.) *Estar político* com alguém, ter quebradas as relações que outrora mantinha com alguém; estar em desinteligência com alguém e não lhe falar. || **s.m.** homem versado em política, que trata de política; estadista. || (Fig.) Astuto, finório, manhoso. || F.gr. *Politikos*. , lat. *Politicus*.

Neste dicionário, encontramos muitas derivações da palavra, porém as tomaremos apenas como exemplificações de desdobramentos, tais como: “politicagem”, “politicalha”, “politicalhão”, “politicalheiro”, “politicalho”, “politicalhona”, “politicante”, “politicão”, “politicar”, “politicaria”, “politicastro”, “político-econômico”, “politicomania” entre outros.

O terceiro dicionário consultado é o “Novo Dicionário da Língua Portuguesa” de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, segunda edição de 1986. O contexto histórico de 1986 é o fim da ditadura militar brasileira e conseqüente abertura política, proporcionando aos autores maior liberdade de expressão.

**Política.** [*Fem. Substantivo de político.*] S. f. **1.** Ciência dos fenômenos referentes ao Estado; ciência política. **2.** Sistema de regras respeitantes à direção dos negócios públicos. **3. Arte de bem governar os povos.** **4.** Conjunto de objetivos que enformam determinado programa de ação governamental e condicionam sua execução. **5.** Princípio doutrinário que caracteriza a estrutura constitucional do Estado. **6.** Posição ideológica a respeito dos fins do Estado. **7.** Atividade exercida na disputa dos cargos de governo ou no proselitismo partidário. **8. Habilidade no trato das relações humanas, com vista à obtenção dos resultados desejados.** **9. P. ext.** Civilidade, cortesia. **10. Fig.** Astúcia, ardil, artifício, esperteza. [Cf. *politica*, do v. *politicar*.] ♦ **Política econômica.** Meio pelo qual um governo busca regular ou modificar os negócios econômicos de uma nação. **Política Monetária.** Controle do sistema bancário e monetário exercido por um governo com o propósito de estabilizar a moeda.

**Político.** [Do gr. *politikos*, pelo, lat. *politicu*.] *Adj.* **1.** Relativo à, ou próprio da política. **2.** Relativo aos negócios públicos. **3.** Que trata ou se preocupa de política. **4.** Delicado, polido, cortês. **5. Fig.** Esperto, astuto. ~ V. direito -, economia - a, estado - geografia - a, liberalismo -, maioria - a, ordem - a, e polícia - a. • S.m. **6.** Aquele que trata ou se ocupa de política; estadista. **7.**

*Fig.* Indivíduo político, astuto, esperto [Cf. *politico* , do v. *politicar*.] **Estar político com. Bras.Pop.** Estar zangado, de relações cortadas, com (alguém).

Nesse dicionário não há o verbete “politicamente”, mas há também vários desdobramentos das palavras, englobando até mesmo expressões coloquiais: politicagem, politicalha, politicalhão, politicalheiro, politicalho, politicalhona, politicante, políticão, politicar, politicaria, policastro, políticóide, politicologia, politicológico, politicomania, politicomaníaco, políticômano, politização, politizado, politizar, entre outros.

O primeiro dicionário etimológico é o “Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa” de Antenor Nascentes de 1933, o qual registra:

**Política-** Do gr. *politiké*, scilicet *téchnê*, a arte de governar a cidade (polis), o Estado.

O segundo é o “Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa” de José Pedro Machado cuja edição consultada é a segunda de 1967, mas a primeira foi publicada em 1952:

**Política**, s. Do gr. *politiké*, << a ciência dos negócios de Estado, a política >>. Séc. XVII: << A política entende sobre o governo das cidades, dos reinos e dos impérios...>>, D. Francisco Manuel de Melo, Carta de Guia de Casados, p.31, ed. Ocidente.

Temos ainda o “Dicionário de Política” de Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino que traz, segundo nossa opinião, uma visão mais ampla do termo em discussão:

## **Política.**

I. O significado clássico e moderno de política. – Derivado do adjetivo originado de *pólis* (*politikós*), que significa tudo o que se refere à cidade e, conseqüentemente, o que é urbano, civil, público, e até mesmo sociável e social, o termo Política, se expandiu graças à influência da grande obra de Aristóteles, intitulada *Política*, que deve ser considerada como o primeiro tratado sobre a natureza, funções e divisão do Estado, e sobre as várias formas de Governo, com a significação mais comum de arte ou ciência do Governo, isto é, reflexão, não importa se com intenções meramente descritivas ou também normativas, dois aspectos dificilmente discrimináveis, sobre as coisas da cidade. Ocorreu assim desde a origem uma transposição de significado, do conjunto das coisas qualificadas de um certo modo pelo adjetivo “político”, para a forma de saber mais ou menos organizado sobre esse mesmo conjunto de coisas: uma transposição não diversa daquela que deu origem a termos como física, estética, ética e, por último, cibernética. *O termo Política foi usado durante séculos*

*para designar principalmente obras dedicadas ao estudo daquela esfera de atividades humanas que se refere de algum modo às coisas do Estado [...].*

*Na época moderna, o termo perdeu seu significado original, substituído pouco a pouco por outras expressões como “ciência do Estado”, “doutrina do estado”, “ciência política”, “filosofia política”, etc., passando a ser comumente usado para indicar a atividade ou conjunto de atividades que, de alguma maneira, têm como termo de referência a pólis, ou seja, o estado.[...].*

### **Análise:**

Podemos iniciar nossas observações pelo contexto histórico (Iluminismo) no qual é elaborado o dicionário de Moraes, que projeta uma visão ligada às classes burguesas, de respeito às instituições e às Leis. Encontramos uma definição clara e concisa do que seria “política”; definição esta que causa-nos uma idéia positiva daquele que seria o “político” (“que respeita a política”), ou seja, indivíduo (homem) que entende de política e a respeita, que se enquadra nas leis. Acepção pouco usada hoje em dia, já que a palavra “político” remete-nos sempre a algo negativo, à corrupção, àquele que se apodera do dinheiro do povo.

O verbete “politicamente”, encontrado apenas em dois dicionários, registra “conforme as leis da política” em Moraes, mas em Caldas Aulete, no final do verbete é possível observarmos “com malícia, esperteza, finura”, registrando já os constantes desvios da “conduta política”, indicando o sentido que a definição tomará nos dicionários posteriores.

Mas em relação à palavra “política”, verbete principal de nossa análise, é interessante notarmos que somente no dicionário Aurélio ela pode designar um substantivo feminino, ou seja, a mulher que se ocupa da “arte de governar Estados”. Nos outros dicionários, não há essa flexão quanto ao gênero. Isso se deve ao fato de que apenas recentemente as mulheres ganharam força para atuar na política; embora “mulheres ativas” não sejam invenções da modernidade, elas apenas obtiveram reconhecimento nas últimas décadas, haja visto a definição nos dicionários.

No dicionário de Moraes, a definição do verbete encontra-se enxuta e reduzida (“arte de governar os Estados”), e notamos que com o passar dos anos, essa acepção ganha complementos, como reguladora das relações que existem entre os Estados e coordenadora das forças sociais (Aulete); e arte de **bem** governar os povos, **habilidade** no trato das relações humanas, **com vista à obtenção dos resultados desejados** (Aurélio). Podemos inferir então, que política, hoje em dia, não é apenas o ato de governar povos, mas de bem o fazer; e ainda (como encontramos em Aurélio) conseguindo alcançar seus objetivos,

ou seja, quem se utiliza da política o faz para conseguir algo. Seria esta uma maneira de aceitar a famosa expressão “ele rouba, mas faz”?

O cenário político atual é marcado por intensa corrupção, o que justifica o desdobramento da palavra em várias outras (politicagem, politicalho, politicalheiro...), a maioria ligada a expressões pejorativas, de sentido negativo, por isso a associação automática entre política e corrupção é feita por grande parte da população (frase citada acima).

Assim, de acordo com os estudos, vimos a evolução da palavra “política” no cenário histórico brasileiro, a qual está cada vez mais usada em sentidos pejorativos e para designar algo vergonhoso. Será que daqui a algum tempo os dicionários trarão essa definição como sendo algo próprio para corrupções e ações fraudulentas? Ou ainda, político aparecer diretamente como não sendo aquele que se ocupa da política, mas aquele que obrigatoriamente “rouba” verbas públicas e utiliza-se de todos os meios possíveis para conseguir seus objetivos? Se o trabalho dos dicionários for registrar os usos das palavras pela população, certamente tais definições serão possíveis.

Vamos passar agora para a análise dos dois dicionários etimológicos e do dicionário de política estudados. Os dicionários etimológicos demonstram a origem da palavra que vem do grego *politiké*, muito interessante se pensarmos o que representou a política para a civilização grega e mais especificamente para as suas cidades-estado - pólis (*politikós*), ainda mais no que diz respeito a sua democracia. Por isso, é interessante perceber a estreita semelhança entre *politiké* e *politikós*.

Quanto ao dicionário de política encontrado, podemos dizer que ele apresenta uma visão das transformações sofridas no significado do termo, segundo o aspecto clássico e moderno. Diante do aspecto clássico (original) observamos que é forte a idéia de que política se refere àquilo que é urbano, o que demonstra um “esquecimento” do que é rural. Isso demonstra que as ações relacionadas à política deviam acontecer com mais fervor na cidade e, por isso, essa relação com o que é urbano, em detrimento do rural.

Além disso, expõe-nos que “O termo Política foi usado durante séculos para designar principalmente obras dedicadas ao estudo daquela esfera de atividades humanas que se refere de algum modo às coisas do Estado [...]” transformando seu significado original na época moderna e passando a significar expressões como: “ciência do Estado”, “doutrina do estado”, “ciência política”, “filosofia política”, etc. Assim, é possível perceber sua ligação inseparável daquilo que se refere com as coisas do Estado. Podemos perceber isso pelas próprias acepções que se encontram no Minidicionário da Língua Portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, que é de uso freqüente no ambiente escolar:

**estado** *sm.* **6.** O conjunto dos *poderes políticos* duma nação; governo. **8.** *Dir.* Nação *politicamente organizada*.

É importante lembrar, ainda que rapidamente, da pontuação que faz parte da maneira como o dicionário é estruturado. Ela faz parte da ideologia e subjetividade trazida pelo sujeito-autor do dicionário, proporcionando interpretações acerca daquilo que se define. No caso da palavra “*política*”, termo em questão, podemos observar, por exemplo, em Caldas Aulete: “Esperteza, finura, maquiavelismo: manejou o negócio com tóda a *política*.// Cerimônia, cortesia, civilidade: usa para com todos de muita *política*. A relação entre vírgula [,] e dois pontos [:], produz formulações que textualizam uma discursividade, acarreta gestos de interpretação, pratica a política do dizer : exclui, liga, inclui, apaga, acentua etc, ainda que não consciente e intencionalmente como bem observa Eni P. Orlandi em LÍNGUA E CONHECIMENTO LINGÜÍSTICO - *Para uma História das Idéias no Brasil*. Pág.117.

### **Considerações finais**

Acreditamos que com a escolha do verbete *política* pudemos trazer uma reflexão interna ao próprio vocábulo e à discursividade dicionarística e também colocar em pauta algumas discussões relevantes ao significado do termo em questão, este relacionado a diferentes momentos históricos.

Percebemos claramente como pode ser realizada a posição do sujeito-autor e como nós leitores podemos ser afetados pelas acepções que são colocadas para definir os termos. Agora é possível olhar, ler, saber e perceber o dicionário com uma nova visão sobre ele, com uma aceitação um pouco mais crítica sobre as relações de significado presentes no mesmo.

Concluimos que o dicionário não possui a completude imaginada, trazendo “todo o saber sobre a língua”, já que este vai muito além do que podemos imaginar. Por isso, nem as gramáticas, nem os dicionários são capazes de domesticar esse enorme conhecimento.

---

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- SILVA, A.M. (1813). *Diccionario de Língua Portuguesa recopilado*, 4<sup>a</sup>. edição.  
AULETE, C. (1958). *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*. Editora Delta S.A.  
FERREIRA, A. B. H.(1986). *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Editora Nova Fronteira, 2<sup>a</sup>. edição.  
NASCENTES, A.(1932). *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*.

MACHADO, J.P.(1959). *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, 1ª. edição.  
Editorial Confluência.  
BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. *Dicionário de Política*. Editora  
Universidade de Brasília.